

## SUBJETIVIDADES E AFETOS NA PESQUISA-DOCUMENTÁRIO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE TRABALHAM

*SUBJECTIVITIES AND AFFECTIONS IN DOCUMENTARY-RESEARCH WITH UNIVERSITY STUDENTS WHO WORK*

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e5.a2025.id2153

Recebido em: 31.07.2024 | Aceito em: 03.12.2024

**Ronaldo Gomes-Souza<sup>a\*</sup>, Kézia Sousa Lima<sup>a</sup>**

**Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, Brasil<sup>a</sup>**  
**\*E-mail: ronaldopsicologo@ufam.edu.br**

### RESUMO

O objetivo deste artigo é propor contribuições teórico-metodológicas, a partir da pesquisa-documentário, no processo de subjetivação e compartilhamento dialógico dos afetos entre os pesquisadores-documentaristas e os sujeitos-personagens, no território da educação superior, com estudantes universitários que conciliam os estudos com atividades laborais. Metodologicamente, trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de um relato de experiência de uma pesquisa de pós-doutorado, que contou com 27 participantes e com o uso da linguagem audiovisual e a produção de um documentário em uma perspectiva dialógica, transdisciplinar, democrática, coletiva, cooperativa e colaborativa. Diante das singularidades psicossociais e político-econômicas neoliberais globalizante que constituem o mundo do trabalho e a educação superior da atualidade, que atravessam o cotidiano e as dinâmicas dos trabalhadores-estudantes, os principais resultados e implicações, vantagens e avanços teórico-metodológicos desta pesquisa-documentário estão centrados no processo de reconhecimento; de subjetivação e afetos dos envolvidos, bem como o compromisso ético-político inerente e indissociável ao método. Conclui-se que este relato de experiência tem o potencial inovador para lidar com os desafios atuais no contexto acadêmico de divulgação científica, uma vez que potencializa a voz dos participantes, dando lugar de fala/escuta e autonomia, no qual o sujeito pode exercer seu papel de cidadania nos diferentes espaços que atuam, para além do trabalho e a universidade. Ressaltamos, ainda, o poder transdisciplinar iminente da linguagem audiovisual, na proposta da pesquisa-documentário, de sensibilizar e conscientizar diferentes comunidades a reivindicar melhorias, incentivar e concretizar políticas públicas, a partir da força do coletivo e da cooperação.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade; Audiovisual; Ético-político.

### ABSTRACT

The objective of this article is to propose theoretical and methodological contributions, based on documentary research, in the process of subjectivation and dialogic sharing of affections between researchers-documentarians and subjects-characters, in the field of higher education, with university students who combine studies with work activities. Methodologically, this is a qualitative research, based on an experience report of a postdoctoral research, which had 27 participants and with the use of audiovisual language and the production of a documentary from a dialogic, transdisciplinary, democratic, collective, cooperative and collaborative perspective. Given the globalizing psychosocial and political-economic singularities that constitute the world of work and higher education today, which permeate the daily lives and dynamics of student workers, it was possible to highlight the transdisciplinarity, advantages and theoretical-methodological advances of documentary research, especially with regard to the recognition of the process of subjectivation and the affections of those involved and the ethical-political commitment inherent and inseparable from the documentary research method. It is concluded that this experience report has the innovative potential to deal with the current challenges in the academic context of scientific dissemination, since it enhances the voice of the participants, providing a place for speaking/listening and autonomy, in which the subject can exercise his/her role as a citizen in the different spaces in which he/she acts, beyond work and the university. We also emphasize the imminent power of audiovisual language, in the proposal of documentary research, to sensitize and educate different communities to demand improvements, encourage and implement public policies, based on the strength of the collective and cooperation.

**Keywords:** Transdisciplinarity; Audiovisual; Ethical-political.



## INTRODUÇÃO

Frente às pressões da modernidade líquida, às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e ao cenário político-econômico atual, enfrentamos dificuldades para construir espaços dialógicos no território educacional (MARIN; HOSTINS, 2022). Sejam pelas estratégias neoliberais globalizantes, sejam pelas tecnologias de subjetivação (MIRANDA, 2014), o sentimento de coletividade e cooperação estão cada vez mais ameaçados pela necessidade e desejo das pessoas de aumentarem seu poder de consumo, supervalorizando ações individualistas/egoístas e produtivistas (BORGES, 2024). Neste processo, muitos estudantes, além das dificuldades de lidar com as exigências e limitações acadêmicas, precisam conciliar com o trabalho, agravando aspectos da formação cidadã, defendida nas ações de ensino, pesquisa e extensão das universidades. Tal cenário é marcado por prejuízos psicossociais e na saúde mental, bem como silencia os processos de subjetivação e os afetos destes estudantes que trabalham – “trabalhadores-estudantes” (GOMES-SOUZA; TRAMONTANO, 2023; VARGAS; PAULA, 2013).

Este artigo relata uma experiência derivada de uma pesquisa de pós-doutorado (pós-doc), versando contribuições teórico-metodológicas dentro da psicologia do trabalho e educação superior. O projeto foi concebido a partir de inquietações/reflexões sobre a prática científica, principalmente nas ciências humanas, com um enfoque transdisciplinar e contra-hegemônico (FLEURY; BEHRENS, 2022). Uma das inquietações diz respeito à produção científica mais tradicional. Disseminada através de artigos em periódicos acadêmicos e livros, o conteúdo científico tradicional requer uma produção de escrita e leitura, resultando em uma interação mais restrita, na qual grande parte dos que têm acesso/interesse é o público da própria comunidade acadêmica.

Considerando as contribuições de ações da psicologia escolar na educação superior, na formação dos estudantes e toda estrutura acadêmica (PEREIRA; SILVA, 2023) e a perspectiva crítica, política e reflexiva da psicologia do trabalho, no processo de luta por mais dignidade e saúde para os trabalhadores (DEJOURS, 2012; MENDES, 2077; SAMPAIO, 1998), outra reflexão está relacionada ao incentivo para a adoção de novas formas de se fazer ciência. Gondim, Borges-Andrade e

Bastos (2018), por exemplo, revisaram a literatura sobre o desenvolvimento científico e os desafios da psicologia do trabalho, no Brasil, e concluíram que há poucas inovações metodológicas nos desenhos de pesquisas. Procuramos desenvolver na pesquisa de pós-doc, então, procedimentos e métodos capazes de alcançar diferentes comunidades, para além da academia, na qual o entrelaçamento entre psicologia e educação fique mais evidente, ressaltando os processos de subjetivação e os afetos nas interações e participações dos sujeitos envolvidos.

Eis que nos deparamos com os recursos da linguagem audiovisual, como ferramenta didático-pedagógica (NÚÑEZ, 2020). Reconhecendo que o território educacional e o mundo do trabalho são atravessados pelas configurações neoliberais globalizantes que enfraquecem os sentimentos de coletividade e cidadania dos trabalhadores-estudantes, e no intuito de não perpetuar antigos modelos de pesquisa, apresentamos a pesquisa-documentário. Trata-se de uma alternativa para aumentar a visibilidade acadêmica, política e social dos atores envolvidos, (pesquisadores-documentaristas e sujeitos-personagens), assumindo um compromisso ético-político entre eles, ampliando a divulgação para além dos muros da universidade (CARRIJO; RASERA; TEIXEIRA, 2021).

O objetivo deste artigo é propor contribuições teórico-metodológicas, a partir da pesquisa-documentário, no processo de subjetivação e compartilhamento dialógico dos afetos entre os pesquisadores-documentaristas e os sujeitos-personagens, no território da educação superior, com estudantes universitários que conciliam os estudos com atividades laborais.

## METODOLOGIA

Este estudo está ancorado na abordagem qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2003; GONZÁLEZ REY; PATIÑO TORRES, 2017) e estruturado em relato de experiência: uma modalidade de produção de conhecimento que foca na descrição de vivências acadêmicas e/ou profissionais, vinculadas aos pilares da formação universitária – ensino, pesquisa e extensão. O relato se distingue por detalhar a intervenção realizada e deve ser fundamentado por uma sólida base científica e uma análise crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).



A experiência em questão é uma pesquisa de pós-doc que utilizou a pesquisa-documentário como método. A pesquisa-documentário envolve uma interação contínua entre todos os participantes e consiste no uso da linguagem e ferramentas audiovisuais no processo de registrar, de documentar as subjetividades e afetos dos sujeitos-personagens e pesquisadores-documentaristas, de forma coletiva e democrática, com um compromisso ético-político inerente e indissociável ao método (CARRIJO, RASERA; TEIXEIRA, 2021; FREIRE, 2011; SANJINÉS; GRUPO UKAMAU, 2018; PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005). A subjetividade e os afetos dos pesquisadores e pesquisados se desenvolvem mutuamente de maneira dinâmica, dialógica, complexa e contraditória (CARRIJO; RASERA; TEIXEIRA, 2021; GONZÁLEZ REY; PATIÑO TORRES, 2017). A tarefa de mediar, registrar e documentar esses processos intersubjetivos, através de linguagens audiovisuais, adiciona um nível extra de complexidade, especialmente ao considerar um terceiro sujeito na pesquisa: a câmera, e todo o processo de planejamento, filmagem propriamente dita, montagens, edições e divulgação do material realizado (PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005).

Estas singularidades exigem métodos específicos, esbarrando e desafiando questões técnicas, tecnológicas, teórico-metodológicas e, sobretudo, ético-políticas. Além disso, é necessário adotar uma abordagem transdisciplinar (LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016) para lidar com toda a complexidade envolvida. Ao todo, participaram 27 sujeitos, 10 “pesquisadores-documentaristas” e 17 “sujeitos-personagens”. Os pesquisadores-documentaristas eram professores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, de duas universidades públicas: uma na região norte e outra no sudeste do Brasil. Os sujeitos-personagens eram todos da região norte. O projeto de pós-doc foi financiado por uma agência de fomento brasileira, que integrou um projeto maior (projeto “guarda-chuva”) que investigava trajetórias de estudantes universitários amazônidas. Destes 17 sujeitos-personagens, houve 3 protagonistas, que compartilharam suas trajetórias universitárias de lutas e afetos enquanto trabalhadores-estudantes, bem como documentando suas subjetividades. Os demais 14 eram integrantes das redes de afetos dos protagonistas: da universidade, do trabalho e/ou de outros contextos.

Todo o procedimento adotou uma postura democrática, crítica e reflexiva, com a interação de todos, em uma perspectiva coletiva. As decisões foram realizadas antes, durante e após o material filmado. Houve a interação do coletivo, dentro de suas limitações, mantendo o compromisso ético-político. A pesquisa resultou-se na construção e divulgação de um documentário, que foi apresentado, discutido e validado em um evento científico da psicologia, no 2º semestre de 2023. Os dados foram coletados, analisados e concluídos durante 12 meses, entre outubro de 2022, até setembro de 2023. Estruturalmente, a pesquisa de pós-doc foi dividida em 5 etapas: 1) o planejamento de toda a pesquisa. Na universidade do sudeste, realizamos um piloto. O critério para ser sujeito-personagem era ser estudante universitário e que conciliava suas atividades acadêmicas com atividades laborais.

No piloto, tivemos 5 encontros: o 1º contato foi em formato de roda de conversa. Participaram 2 professores universitários (o proponente do projeto de pesquisa de pós-doc e seu supervisor) e 3 estudantes: um graduando, um mestrando e um doutorando. A roda de conversa foi gravada. O vídeo foi editado e mostrado para o sujeito-personagem no 2º encontro. O 3º encontro foi o deslocamento dos pesquisadores-documentaristas no local de trabalho e estudo do sujeito-personagem. Não conseguimos interação com o pessoal do local de estudo, somente com o pessoal do trabalho. O 4º encontro foi de forma remota, no qual o sujeito-personagem, em videochamada, interagiu ao vivo tanto com os pesquisadores-documentaristas, quanto com o pessoal do trabalho e da universidade que o sujeito-personagem trabalhava e estudava. O último, e quinto encontro, consistiu no encerramento do processo e o sujeito-personagem foi convidado a gravar sua fala, em local reservado, só ele e a câmera. Usamos câmeras profissionais e semiprofissionais e smartphones. Todo o material foi armazenado em cartão memória das câmeras e dos smartphones e posteriormente migrados para a nuvem, no google drive.

2) o planejamento da coleta de dados com os estudantes universitários da região norte do Brasil. Usou-se o banco de dados da pesquisa guarda-chuva para convidar participantes. De centenas de convite, após explicar o procedimento de pesquisa que consistia em documentar as subjetividades, lutas e afetos dos sujeitos-





personagens, com o critério de inclusão de ser estudante universitário que trabalha (trabalhador-estudante), tivemos o retorno de apenas um sujeito-personagem. Realizamos a técnica de bola de neve com o estudante que aceitou o convite e conhecia outros estudantes que atendia o critério de inclusão. Tínhamos um número mínimo de 3, ao todo, e conseguimos mais 2 sujeitos-personagens, totalizando os 3 necessários. Nesta etapa contamos com o proponente da pesquisa de pós-doc, 1 estudante mestrando e 2 graduandas enquanto pesquisadores-documentaristas, que organizaram e conduziram a pesquisa, filmagens, edições, montagens e devolutiva. Todas as interações com os sujeitos-personagens foram mediadas por diálogos. Realizamos grupos de estudos, reuniões e rodas de conversa sobre questões teórico-metodológicas da pesquisa, bem como treinamento técnico, estético e ético para filmagens e edições do material audiovisual.

3) consistiu na interação entre as subjetividades e afetos dos sujeitos-personagens e pesquisadores-documentaristas e se subdividiu em outros encontros. O 1º foi uma interação livre e dialogada, videogravada, individualmente, com cada um dos 3 protagonistas. Neste diálogo conhecemos mais sobre os sujeitos personagens e suas dinâmicas, desafios e prazeres de serem trabalhadores-estudantes. No 2º mostramos nossas montagens e edições, testando e adaptando a autoconfrontação simples de Clot (2010), que consiste no sujeito se reconhecer no seu processo, se observar na tela, tendo mais conhecimento e sensibilidade sobre suas ações, imagem e falas. Nesta etapa, acrescentamos no vídeo falas de pessoas que compõe os afetos dos sujeitos-personagens, como elemento surpresa. Os sujeitos foram convidados a gravar um vídeo livre, com seus próprios smartphones. Participaram professores dos sujeitos-personagens, colegas de dentro e de fora tanto do trabalho, quanto da universidade. Para o 3º encontro, foi solicitado que os próprios sujeitos-personagens realizassem gravação de vídeos sobre seus cotidianos, podendo gravar o que queriam e interagir e videoentrevistar pessoas da universidade e/ou trabalho. Todo o material foi encaminhado e armazenado no google drive, possibilitando, de forma remota, tanto interações entre os sujeitos-personagens e pesquisadores-documentaristas, quanto interações de criar, recriar, montar, editar adicionar, remover novos materiais videogravados. O 4º encontro consistiu em uma interação com técnicas de

completar frases, sobre trabalhar e estudar, e levar um objeto ou foto que os representava, no intuito de aprofundarmos na documentação da subjetividade e afetos deles. No último e 5º encontro, reunimos os 3 protagonistas e os 3 vídeos editados e mostrados no 2º encontro de cada um. Os 3 vídeos foram compartilhados no coletivo. Testamos e adaptamos a autoconfrontação cruzada de Clot (2010), no qual terceiros podem dialogar e argumentar sobre as ações, pensamentos e sentimentos de si e dos outros. Todo esse processo durou 3 meses: de janeiro a março de 2023. Boa parte da comunicação de todos os envolvidos foi mediada pela criação de grupos no whatsapp e o Messenger do Facebook (somente com a equipe da região sudeste), bem como o uso do já mencionado google drive. Usamos, também, o google classroom para acesso de materiais teóricos e técnicos para a produção/realização da pesquisa-documentário.

4) todo o material no google drive foi analisado e editado pelo grupo de pesquisa da universidade do sudeste. Para tanto, foram realizados reuniões e grupo de estudo, para lidarmos com as questões teórico-metodológicas, técnicas, tecnológicas e ético-políticas da pesquisa. Foi criada uma proposta final de documentário. Geramos um link de acesso e disponibilizamos para todos os participantes para que pudessem assistir e consentir o que foi elaborado, com os cuidados ético-políticos necessários, evitando qualquer fonte de constrangimento. Nesta etapa os sujeitos poderiam opinar e também sugerir modificações no material final. Após acatarmos as sugestões de mudanças, reelaboramos uma outra proposta final, que foi compartilhada, novamente, com todos. Assim, os envolvidos puderam participar do planejamento, filmagem, edição e montagem do resultado final. O poder de manipular a câmara, filmar, editar e fazer montagem não ficou restrito e centralizado somente na figura dos pesquisadores-documentaristas: os sujeitos-personagens foram estimulados e convidados às mesmas atividades.

5) a versão final, autorizada por todos, após os acréscimos e ajustes, foi compartilhada, gerando uma roda de conversa com os 3 protagonistas e os pesquisadores-documentaristas. Parte dessa roda de conversa entrou no documentário, na qual a fala de um dos protagonistas reconhece a pesquisa-documentário como um método promissor para documentar a subjetividade e afetos de todos os envolvidos, inovando na forma de se fazer ciência

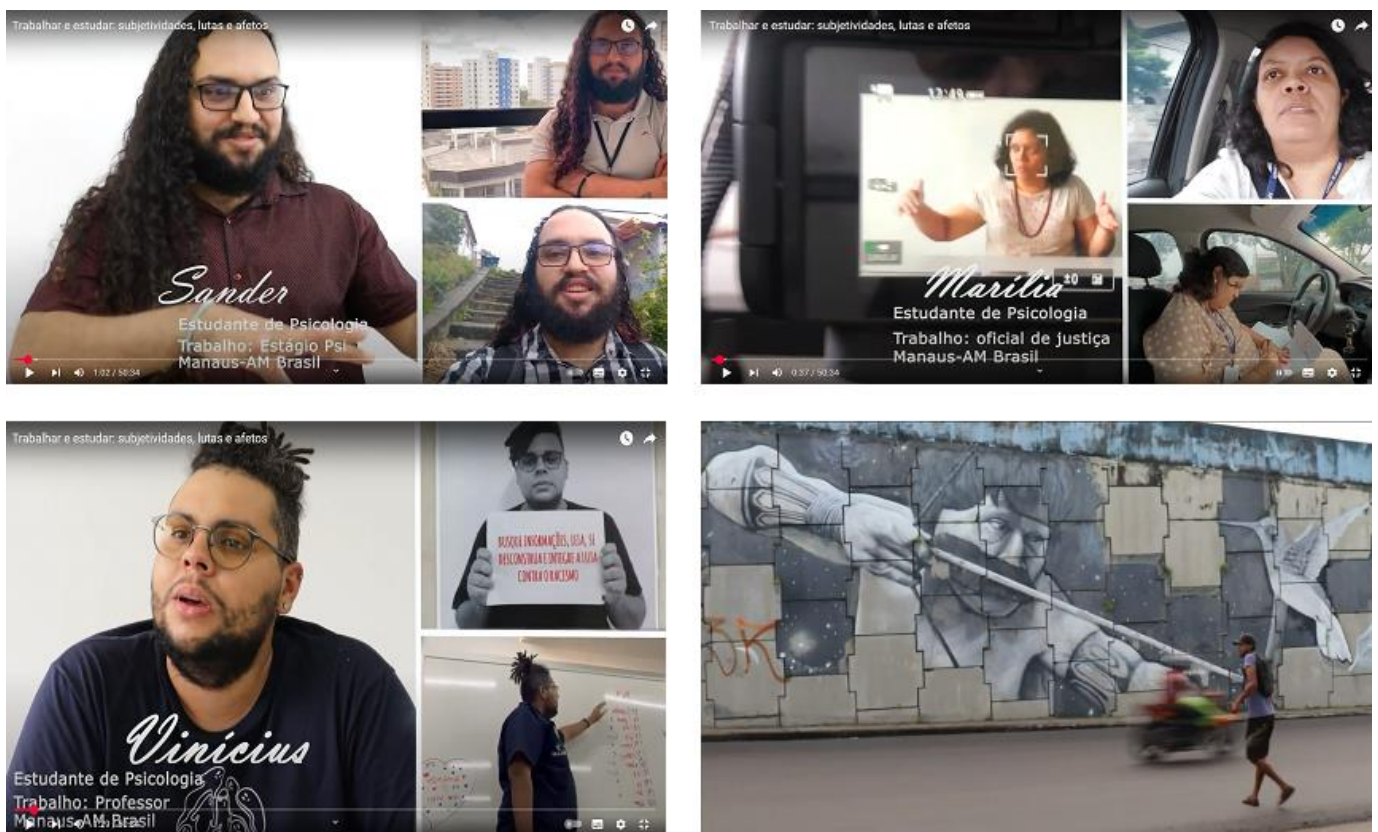


em psicologia, e despertando o desejo de se apropriar mais deste método e realizar pesquisa-documentário com os pares deles, seja na universidade ou no trabalho. O documentário, disponível de forma aberta/gratuita, no YouTube, a partir do link: [https://www.youtube.com/watch?v=3wvN\\_eotCvM](https://www.youtube.com/watch?v=3wvN_eotCvM), foi exibido e validado em um congresso nacional, no Rio de Janeiro, em outubro de 2023, e exibido um outro congresso nacional, na universidade da região norte, onde foi filmado o documentário, em fevereiro de 2024. Esta experiência culminou na elaboração e execução de uma

disciplina de pós-graduação em psicologia, explorando a pesquisa-documentário, no processo de formação dos estudantes no curso e atuação em ensino, pesquisa e extensão. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CAAE: 15366619.1.1001.5020), mas seus procedimentos éticos extravasam as formas tradicionais em pesquisa com humanos no Brasil, conforme detalhado adiante.

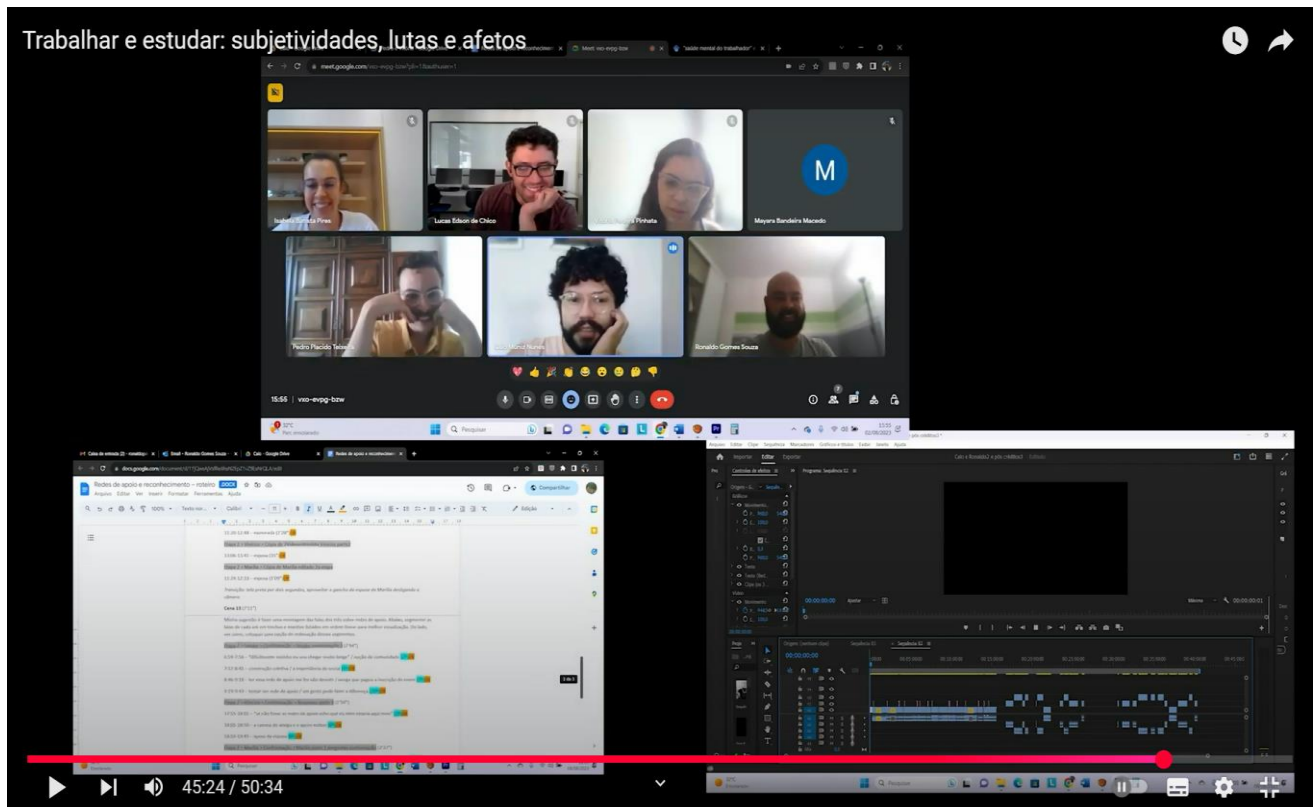
Seguem imagens (prints da tela, disponíveis nas Figuras 1 e 2) da pesquisa-documentário e um fluxograma que sintetiza os procedimentos teórico-metodológicos (Figura 3).

**Figura 1.** Prints da tela da pesquisa-documentário – sujeitos-personagens e dinâmicas urbanas de Manaus.





**Figura 2.** Print tela da pesquisa-documentário – “Making of” de alguns pesquisadores-documentaristas; processos técnicos, tecnológicos, procedimentais.



**Figura 3.** Fluxograma da pesquisa-documentário e bases teórico-metodológicas (práticas) que atravessam e constituem o processo.



Gomes-Souza e Lima (2025).

Honrando o compromisso com o objetivo deste artigo, seguem os resultados, em forma de contribuições teórico-metodológicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de pós-doc foi embasada por uma variedade de fontes teórico-metodológicas. Entre as mais relevantes, destacam-se:

**Transdisciplinaridade:** Lucena, Saraiva e Almeida (2016) propõem a dialógica como uma abordagem de pesquisa transdisciplinar, integrando as ideias de Edgar Morin, Mikhail Bakhtin, Basarab Nicolescu e Paulo Freire. Eles argumentam que, por meio de três etapas simultâneas – complexidade, análise de diferentes níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído – é possível realizar pesquisas sem excluir nenhuma forma de conhecimento. A pesquisa é composta por ideias tanto antagônicas quanto não antagônicas, e o conhecimento é visto como um processo fluido, permitindo fluxos disciplinares, multidisciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares. Esse quadro holístico e sistêmico não prioriza um nível sobre o outro, mas promove a coexistência dos opostos, possibilitando a autorregulação e retroatividade simultâneas. Nicolescu (2000) define a transdisciplinaridade como a capacidade de compreender a realidade em suas múltiplas dimensões.

Essa visão de múltiplas realidades é essencial para entender as diversas formas de construção e reconstrução do conhecimento nas interações entre pesquisados e pesquisadores. O conceito de “nível de realidade” desafia a noção de um único nível (de realidade), vendo-a como um processo dinâmico e em constante relação. Esta abordagem, baseada em estudos da física quântica e mecânica quântica, relativiza as verdades científicas, tornando-as provisórias e abrindo a possibilidade de compreender diferentes níveis de realidade (LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016). Os autores (2016), juntamente com as reflexões apontadas por Satyro e Freire (2024), também destacam que a transdisciplinaridade transgredir fronteiras epistemológicas, e a complexidade, segundo Morin, é fundamental para compreender rupturas e adições na realidade. A complexidade conecta diferentes saberes e representa a unidade na diversidade. Ela amplia a compreensão dos fenômenos estudados e permite reaberturas constantes para novos acréscimos ou recusas.

Portanto, no espaço transdisciplinar, é possível compreender o dialogismo, integrando diversos conhecimentos, perspectivas e fenômenos de formas e níveis de interação variados. Essa abordagem tece juntos a complexidade e os diferentes níveis de realidade que estruturam a contradição e os paradoxos do objeto, ou seja, representações da realidade (FLEURY; BEHRENS, 2022; LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016).

O terceiro incluído refere-se ao contexto da singularidade e do todo, onde a realidade é observada e processada. Ele emerge da compreensão transdisciplinar, situando-se "entre, através e além das diferentes disciplinas" (LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016, p. 191). Para exemplificar, consideremos a formação de professores na Amazônia, que deve ser analisada considerando níveis de realidade cultural, psíquico, transcendental, cibernético, linguístico-discursivo, econômico, profissional, identitário e social. Isso permite observar o todo na parte e vice-versa, evitando contradições ao adotar múltiplos níveis de realidade.

Paulo Freire, com suas práticas pedagógicas, contribui para a abordagem transdisciplinar, promovendo uma educação democrática, autônoma e cidadã por meio do diálogo. Sua visão educacional, que transcende fronteiras e contextos, é fundamental para uma prática educativa ética e solidária, baseada na multidimensionalidade do educando e no pensamento complexo e transdisciplinar (FLEURY; BEHRENS, 2022).

Dentro dessa perspectiva dialógica freiriana, a pesquisa de pós-doc adotou um tom transdisciplinar, considerando a complexidade e os avanços de Paulo Freire. Isso se alinha com as propostas de linguagens audiovisuais e a pesquisa-documentário, que buscam transformar, promover autonomia e cidadania, e proporcionar leituras críticas e reflexivas do mundo, especialmente no contexto político, econômico, social e cultural do Brasil.

**Pesquisa-documentário:** divide-se em quatro inspirações, que interagem e se complementam em diferentes contextos: a) Pesquisa “Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis” (CARRIJO; RASERA; TEIXEIRA, 2021). Esta obra estruturou a pesquisa de pós-doc, sendo uma das raras que utiliza o termo pesquisa-documentário e que avança nas discussões sobre a combinação do compromisso estético





com o ético-político. Ela exige reflexões e estratégias singulares, indo além do simples consentimento dos participantes, propondo uma ética que inclui o registro tanto da voz quanto da imagem dos sujeitos e suas redes de afetos. Explorando os procedimentos éticos no Brasil, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012, 2016), a obra destaca a necessidade de novas abordagens para o registro visual, um aspecto não contemplado nas resoluções. Isso visa aumentar a visibilidade e presença dos sujeitos, combatendo a invisibilidade de fenômenos psicossociais. Portanto, a responsabilidade é significativamente aumentada, exigindo novas estratégias e suportes específicos que superem as resoluções tradicionais. Isso promove mudanças que fortalecem e divulgam a voz dos indivíduos, assegurando sua presença/participação em diversos espaços. Assim, resistimos às invisibilidades e ao apagamento de múltiplos fenômenos psicossociais, potencializando a visibilidade e a representatividade dos sujeitos.

Assim, essa obra sublinha a importância do papel ativo, criativo e político dos participantes, bem como o compromisso ético do pesquisador de compartilhar todas as fases do processo. É crucial a negociação contínua sobre o que é filmado, editado e montado, com a aprovação dos envolvidos em todas as etapas, desde o planejamento até o produto final.

A questão ético-política vai além da simples autorização para uso de imagem, considerando tanto a ação pública dos sujeitos quanto à dimensão privada dos afetos, abordando os dilemas ético-políticos enfrentados pelos participantes. Esse foi precisamente o movimento realizado durante a pesquisa de pós-doc. Além do usual Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes, a versão preliminar do documentário foi apresentada a eles e ajustada com base em suas percepções e desejos dos envolvidos, até alcançar a versão final. Partes que não foram aprovadas pelos sujeitos-personagens foram excluídas, e novas inserções foram feitas, sempre por meio de troca, diálogo e negociação.

Marcio Freire (2011) – Compromisso ético-político em documentário. Em sua obra "Documentário: ética, estética e formas de representação", o autor brasileiro explora as complexidades do processo de produção audiovisual, especificamente no cinema

documentário. Ele questiona a separação entre linguagem científica e linguagem artística, sugerindo que a primeira é mais comprometida com a verdade e a ética, enquanto a segunda é focada na estética. O autor desafia a dicotomia entre filmes de ficção e documentários, apontando que ambas as formas de cinema frequentemente se entrelaçam, refletindo tanto a realidade quanto a ficção.

Freire (2011) discute a representação da realidade nos documentários, destacando que a subjetividade dos envolvidos integram e atravessam os contextos psicossociais e políticos que são videogravados. Ele argumenta que a realidade documentada é sempre uma representação parcial e filtrada pela perspectiva do documentarista. A presença da câmera e os processos de montagem e edição também influenciam a autenticidade do documentário. A presença da câmera, como um terceiro sujeito, interfere, de forma complexa e singular, no processo de documentar os afetos e as subjetividades dos sujeitos-personagens. O mesmo se aplica aos processos de edição, que inicialmente estão sob o controle do pesquisador e, portanto, refletem limitações configuradas por ele, ao menos em uma primeira edição. A inovação desta metodologia (pesquisa-documentário) reside nas interações coletivas, cooperativas e colaborativas entre pesquisador-documentarista e sujeitos-personagens, permitindo que o documentário atinja um equilíbrio final, mantendo o compromisso ético-político, para além da assinatura do TCLE. Esse processo respeita tanto os sujeitos pesquisados quanto a proposta do pesquisador, que também pode se transformar e reinventar ao longo da pesquisa e, por se tratar da noção dos direitos e reconhecimento cidadão de todos envolvidos, o compromisso moral e de respeito da pesquisa não se restringe somente na ética, mas também no âmbito político, nos seus direitos de fala, de expressão, de existência e resistência, assim como foi experienciado na pesquisa de pós-doc em questão.

Freire (2011) sugere que a linha entre o gênero artístico e científico está se tornando cada vez mais tênue, especialmente nas ciências humanas, na qual a arte e a ciência estão interligadas no discurso. Freire (2011) enfatiza que a produção de documentários sempre enfrentará dilemas ético-políticos, pois a representação de indivíduos pode ter repercussões legais, morais e sociais. Ele defende que a ética e a estética devem ser integradas no processo de criação audiovisual, demandando



constante diálogo e adaptação. Esta abordagem é relevante para a pesquisa de pós-doc mencionada, que visa documentar os afetos de trabalhadores-estudantes, integrando elementos criativos, técnicos e intersubjetivos em uma construção coletiva. Freire destaca a necessidade de novas éticas para lidar com as mudanças tecnológicas e suas implicações nas relações humanas.

Documentários de Eduardo Coutinho (LINS, 2016). Os documentários de Eduardo Coutinho, conforme discutido por Lins (2016), revelam uma complexidade profunda por trás de uma aparente simplicidade. À primeira vista, suas obras parecem focar apenas em rostos e falas das pessoas filmadas, permitindo uma interação direta através de suas narrativas. Coutinho, com seu estilo instigante, consegue extrair relatos críticos e reflexivos, repletos de afetos, que expõem diversas realidades políticas, sociais e econômicas. Esse método nos leva a refletir e a nos identificar com as personagens, incentivando-nos a reconsiderar nossos próprios conceitos e convicções dentro do contexto social e cultural brasileiro, e inspirando novas maneiras de agir no mundo.

“Teoria e prática de um cinema junto ao povo” (SANJINÉS; GRUPO UKAMAU, 2018). Esta obra é uma importante contribuição para a linguagem audiovisual, destacando-se como uma referência do sul global e latina. Ela promove uma interação coletiva e democrática com os sujeitos filmados no formato de documentário (NÚÑEZ, 2020). Sanjinés e o Grupo Ukamau (2018), ao trabalhar com comunidades indígenas da Bolívia, desenvolveram um cinema documentário junto ao povo, integrando aspectos estéticos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos. Desde o início, os participantes têm autonomia nas decisões e no andamento das filmagens, em um processo coletivo e horizontal. Isso inclui até mesmo o compartilhamento do uso das câmeras, permitindo que os personagens filmem e orientem os enquadramentos. O protagonismo é dado aos personagens, afastando-se da centralização tradicional do diretor/cineasta/documentarista. O grupo Ukamau adota uma abordagem cooperativa, documentando afetos e manifestações políticas para sensibilizar e mobilizar mudanças sociais.

Essas inspirações fundamentaram a pesquisa de pós-doc, integrando ética, estética e uma abordagem transdisciplinar para documentar afetos e realidades socioculturais complexas. Os participantes da pesquisa

desfrutaram de ampla autonomia ao longo do processo. Em grande parte, foram responsáveis pela criação de seus próprios vídeos durante seus deslocamentos entre o trabalho e a universidade. Dessa forma, tiveram controle significativo sobre suas produções e o material fornecido ao pesquisador para edição. Essa abordagem reflete a proposta e prática do grupo Ukamau, que promove uma negociação contínua entre o conteúdo produzido e uma construção colaborativa, integrando os pesquisadores os participantes tanto durante o processo quanto na versão final do documentário.

González Rey, em sua obra "Sujeito e Subjetividade" (2003), questiona a busca pela neutralidade na ciência. Ele argumenta que, nas pesquisas com humanos, há dinâmicas contraditórias permeadas pelas subjetividades dos envolvidos, tanto pesquisadores quanto pesquisados. O sujeito, portanto, é ativo e constitui o cenário da pesquisa através de suas interações e singularidades. Não há neutralidade, pois os interesses, limitações e características do projeto de pesquisa influenciam e são influenciados pelos sujeitos envolvidos, criando uma relação dialógica e complexa. González Rey e Patiño Torres (2017), que muito contribuíram com ações e pesquisas no território educacional, defendem uma abordagem crítica e reflexiva que destaca o poder político e os direitos de cidadania dos sujeitos, indo além dos objetivos tradicionais da pesquisa.

Yves Clot (2010) introduz os conceitos de autoconfrontação simples e cruzada. Clot, influenciado pelo materialismo histórico-dialético e pela abordagem sócio-histórica de Vygotsky, propõe que, na autoconfrontação simples, um trabalhador é filmado durante suas atividades e depois assiste ao vídeo com o pesquisador, gerando reflexões sobre seu trabalho. Na autoconfrontação cruzada, outro trabalhador assiste ao vídeo e compartilha suas percepções, promovendo uma discussão mediada pelo pesquisador. Em nossa adaptação, editamos vídeos de aproximadamente 10 minutos combinando filmagens feitas pelos trabalhadores-estudantes e entrevistas que realizamos com eles, além de depoimentos gravados por suas redes de apoio. Cada protagonista assistiu ao seu vídeo individualmente, e suas reações foram filmadas para o documentário. Em seguida, os três protagonistas se reuniram para assistir aos vídeos uns dos outros, seguido por uma roda de conversa para refletir sobre o processo de construção do documentário,





abordando temas como subjetividade, afetos, estudo, trabalho e redes de apoio.

A psicodinâmica do trabalho, conforme desenvolvida por Dejours (2008, 2012, 2017), é fundamental para entender o contexto laboral. No Brasil, essa abordagem foi adaptada por Mendes (2007), enfatizando a realidade nacional.

Sobre os participantes: pesquisadores e trabalhadores-estudantes. Dada a singularidade e complexidade transdisciplinar do projeto, é essencial analisar as pessoas envolvidas na pesquisa-documentário. No caso da pesquisa de pós-doutorado, houve vários núcleos de investigação e interação, operando de forma horizontal, coletiva e democrática, conforme detalhado na seção do metodológico.

Sobre os termos pesquisador-documentarista e sujeito-personagem. Com base na abordagem teórico-metodológica discutida, oferecemos uma orientação final para quem pretende realizar uma pesquisa-documentário, levando em conta suas particularidades e limitações. Enfatizamos que o pesquisador deve atuar como mediador, promovendo uma construção coletiva, democrática e ético-política, em vez de ser o único responsável pelo conhecimento. A proposta, focada na academia e não no mercado (no sentido de comercializar ou lucrar com o documentário), busca integrar aspectos técnicos, éticos e estéticos da pesquisa-documentário. O pesquisador-documentarista deve facilitar a autonomia dos participantes e envolver-se em todas as etapas da pesquisa, desde o planejamento até a divulgação e análise pós-pesquisa. A interação entre subjetividade e afetos dos envolvidos devem gerar uma conexão entre ciência e arte. Nesse contexto, o sujeito da pesquisa não é apenas um indivíduo passivo, mas sim um participante ativo, colaborando na construção do documentário. A câmera e os processos de edição introduzem novas dimensões interpretativas, transformando o sujeito em um personagem ativo no processo.

Denomina-se “pesquisador-documentarista”, na pesquisa-documentário, porque a prioridade é a pesquisa, o compromisso acadêmico-científico, nas ciências humanas, e o compromisso ético-político. Denomina-se “sujeito-personagem”, na mesma lógica: é um sujeito de pesquisa, mas que se torna, também, nas telas, um personagem. Isso se dá devido às dinâmicas de filmagem, em que as montagens e edições desconfiguram e

remontam possibilidades de recortes das interações dos sujeitos, que têm suas realidades representadas nas telas, após interações com o coletivo da pesquisa-documentário, todo o processo técnico, tecnológico, teórico-metodológico e ético-político detalhados aqui, articulando arte e ciência, e com o terceiro sujeito: a câmera.

Trazendo exemplos mais concretos dos impactos do método na prática, a pesquisa permitiu conexões entre os sujeitos-personagens e pesquisadores-documentaristas que atravessaram tanto suas subjetividades e afetos, quanto a forma e qualidade do estudo, mediado pelas tecnologias. Os sujeitos-personagens levantaram questões dos seus cotidianos, como suas lutas e os desafios para deslocar-se na cidade, trazendo questões de problemas de mobilidade urbana em Manaus que atrapalham as atividades de ser trabalhador e conciliar os estudos, sendo obrigados a usar diferentes meios de transporte para tal. Foi enfatizado como o transporte público é ineficiente e ineficaz, sendo necessário diminuir o pouco tempo de descanso para programar-se com mais antecedência para não chegar atrasado(a) no trabalho ou universidade. Um dos sujeitos-personagens argumentou que às vezes usa transporte por aplicativo, não confiando no transporte público, e outra participante que, mesmo usando veículo próprio, (carro), enfrenta diferentes violências urbanas e dificuldades no trânsito, e acaba usando o próprio carro para estudar e trabalhar, ouvindo podcast (nos estudos) e estacionando onde pode para preencher os mandados de justiça para manter os prazos (caso da sujeito-personagem que é oficial de justiça e estudante universitária), detalhados no link do material audiovisual (pesquisa-documentário).

Para quem mora em Manaus e, principalmente, é trabalhador-estudante, pode se identificar com essas questões de mobilidade urbana e/ou, mesmo quem não for, pode se sensibilizar com esses desafios singulares e cotidianos de quem trabalho ou estuda, ou ocupa diferentes papéis no trânsito da cidade: pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas (carro...), passageiros (ônibus, carro, moto). Além desse exemplo, os próprios sujeitos-personagens exerceram seus papéis de autonomia e cidadania, em diferentes momentos da pesquisa, provocando indagações e reflexões nos pesquisadores-documentaristas, fazendo-os rever e ressignificar o próprio objeto de pesquisa, impactando em novos estudos e discussões nos grupos de estudos que foram realizados e



na forma de estruturar, conduzir, aprofundar e concluir a pesquisa.

Os sujeitos-personagens realizaram filmagem e propostas de montagem e edição de todo o material filmado e em momentos de interação com os 3 protagonistas, tanto de forma remota, quanto presencial, eles compartilharam como a pesquisa-documentário os fizeram repensar sobre suas condições reais e imateriais. Sujeitos-participantes e pesquisadores-documentaristas alegam que foram tocados e atravessados de certa forma a unir forças para construção de políticas públicas voltadas para mais dignidade e saúde mental para os trabalhadores-estudantes e uma participante reconheceu o potencial e compartilhou o desejo de replicar a pesquisa-documentário para acompanhar e desenvolver os processos de reflexões e ações para os demais colegas de trabalho dela. A sujeito-personagem validou a contribuição e poder da linguagem audiovisual como uma estratégia eficaz de mobilizar mudanças na realidade do trabalho e estudo dela.

## CONCLUSÃO

Conduzir um estudo articulando psicologia e o contexto da educação superior com o uso da linguagem audiovisual e a pesquisa-documentário enquanto método, com foco em contribuições teórico-metodológicas para as ciências humanas, possui diferentes camadas de complexidade, desafios, limitações e avanços. Tal cenário exige uma abordagem dialógica e transdisciplinar, além de um compromisso ético-político com aspectos estéticos e técnicos. A experiência da pesquisa de pós-doc no contexto educacional universitário levou à criação dos conceitos de “pesquisador-documentarista” e “sujeito-personagem”, destacando a integração das subjetividades no processo.

A interação entre os pesquisadores-documentaristas e os sujeitos-personagens gera novas redes de sentidos e promove uma participação ativa e criativa. O audiovisual enriquece a pesquisa-documentário, oferecendo novas perspectivas e estimulando a transformação social. Contudo, limitações como acesso a equipamentos e plataformas digitais precisam ser superadas. Ademais, devido à proposta coletiva, cooperativa e colaborativa, é difícil arranjar agendamentos e interações entre os integrantes, levando muito tempo para a execução das interações, fora os procedimentos de edições e devolutiva que precisam de formação, treinamento técnico, acesso e conhecimento básico, prévio, nas plataformas digitais e aplicativos de edição de vídeos.

A presente pesquisa já foi amplamente divulgada em eventos acadêmico-científicos e sociais e a plataforma de livre acesso ao qual a pesquisa-documentário está (YouTube), teve um impacto de centenas de acessos. Este artigo apresenta a validação parcial da pesquisa de pós-doc, que combina diversos aportes teóricos e metodológicos, avançando no entendimento da realidade e do compromisso ético-político. Embora focado na psicologia do trabalho e no território da educação superior, o método proposto pode ser adaptado a outras áreas, necessitando de mais estudos futuros para fortalecer sua aplicação e aumentar sua visibilidade acadêmica e de políticas públicas, especialmente em contextos de desigualdade no sul global.

## AGRADECIMENTOS

Ao PROCAD-Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).





## REFERÊNCIAS

- BORGES, B. G. As tecnologias de individuação e o discurso biopedagógico sobre a educação. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 28 n. 56, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v28i56.3386>.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde. <http://www.conselho.saude.gov.br/webcomissoes/conep/index.html>.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
- CARRIJO, G. G.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis. **Cadernos Pagu**, 61, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449202100610010>.
- Clot, Y. **Trabalho e poder de agir**. 1. ed. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- DEJOURS, C. A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho** (pp. 255-286). Fiocruz Brasília: Paralelo 15, 2008.
- DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação: uma visão de conjunto. In: DEJOURS, C. **Trabalho vivo, tomo II, trabalho e emancipação**. Paralelo 15, 2012.
- DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. Dublinense, 2017.
- FLEURY, P. F. F.; BEHRENS, M. A. Dialogando com Freire e Morin sob o véu das necessidades educacionais e novas práticas pedagógicas que contemplem a complexidade e transdisciplinaridade em um paradigma ecossistêmico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33020>.
- FREIRE, M. **Documentário: ética, estética e formas de representação**. Annablume, 2011.
- GOMES-SOUZA, R.; TRAMONTANO, M. C. Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. **Cadernos Metrôpole**, v. 26. n. 59, p. 143-167, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-5907>.
- GONDIM, S. M. G.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Desenvolvimento científico e desafios da Psicologia do Trabalho e das Organizações no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1087-1105, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2018.42224>.
- GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. Thomson Learning, 2003.
- GONZÁLEZ REY, F.; PATIÑO TORRES, J. F. La Epistemología Cualitativa y el estudio de la subjetividad en una perspectiva cultural-histórica. Conversación con Fernando González Rey. **Revista de Estudios Sociales**, 60, p. 120-127, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7440/res60.2017.10>.
- LINS, C. Eduardo Coutinho, linguista selvagem do documentário brasileiro. **Galáxia**, 31, p. 41-53, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016123816>.
- LUCENA, A. M. S.; SARAIVA, S. S. S.; ALMEIDA, L. S. C. A dialógica como princípio metodológico transdisciplinar na pesquisa em educação. **Millenium**, 1, p. 179-196, 2016. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7578771>.
- MARIN, L. J.; HOSTINS, R. C. L. Universidade Contemporânea: Pressões da Modernidade Líquida. **Educação e Filosofia**, v. 36, n. 77, p. 1005-1036, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/revedfil.v36n77a2022-59936>.



MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. Casa do psicólogo, 2007.

MIRANDA, W. S. Foucault e a questão do sujeito: as tecnologias do eu e a criação de novas subjetividades. **Fenômenos Contemporâneos**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2014. <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/fenomenolpsicol/article/view/4177>.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista praxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento: Transdisciplinaridade. *In*: **CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar**. São Paulo: Triom, 2000.

NÚÑEZ, F. Teoria e prática de um cinema junto ao povo de Jorge Sanjinés e Grupo Ukamau. *Significação*: **Revista De Cultura Audiovisual**, v. 47, n. 53, p. 323-329, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2013-7114>.

PEREIRA, M. P.; SILVA, S. M. C. D. Psicologia escolar na educação superior: demandas apresentadas por coordenadores de cursos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, e249221, p. 1-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249221>.

Pinheiro, E. M.; Kakehashi, T. Y.; Angelo, M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 717-722, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000500016>.

SAMPAIO, J. dos R. Psicologia do trabalho em três faces. *In*: Goulart, I. B.; Sampaio, J. dos R. (Orgs.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos** (pp.19-39). Casa do Psicólogo, 1998.

SATYRO, D.; FREIRE, M. M. Instrumento de mediação pedagógica e acoplamento tecnológico:: Reflexões sobre tecnologias digitais à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 30, n. 4, p. 249-269, 2024. DOI: <https://doi.org/10.69609/2176-8625.2024.v30.n4.a3754>.

SANJINÉS, J.; Grupo Ukamau. **Teoria e prática de um cinema junto ao povo**. Tradução Sávio Leite, Lourenço Veloso. Goiânia: Mmarte, 2018.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. D. F. C. D. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>.

